



Trabalhos Científicos

Título: Meningoencefalite Criptocócica Em Pediatria: Relato De Caso

Autores: GECYCA MASCARENHAS GOMES ALMEIDA (UFT); MAÍSE SANTANA TOLENTINO MARCIANO ARAÚJO (UFT); FERNANDA DE OLIVEIRA COSTA (UFT); CELIANA RIBEIRO PEREIRA-ASSIS (UFT); THATIANNE GOMES DE PAULA RABELO (UFT); KARLA PATRÍCIA CARVALHO NOLETO (UFT); RAÍSSA LELISTCEWA DA BELA CRUZ FARIA (UFT); JAMES GOMES CARNEIRO (HOSPITAL GERAL DE PALMAS); JOSÉ MARIA SINIMBÚ FILHO (HOSPITAL GERAL DE PALMAS); RAPHAEL DA COSTA SILVA (HOSPITAL GERAL DE PALMAS)

Resumo: **INTRODUÇÃO:** Criptococose é uma infecção fúngica sistêmica, que se manifesta como uma meningite ou meningoencefalite de base com evolução grave e fatal. Incomum em Pediatria. Relato de caso de Meningite Criptocócica (MC) em criança de 7 anos. **DESCRIÇÃO:** Trata-se de uma menina, 7 anos, proveniente de zona rural, admitida com história de cefaleia frontal e vômitos durante um mês, acompanhada de febre baixa intermitente, com piora da cefaleia nos últimos 10 dias, sem sinais neurológicos. Evoluiu com estrabismo convergente, diplopia, amaurose intermitente e rigidez de nuca. Mora em casa de palha. Escola com ninhos de pássaros no telhado. Análise de LCR evidenciou formas leveduriformes, com coloração positiva para Tinta da china, indicativo de MC. TC e RNM de crânio com alterações difusas e discretas. Paciente recebeu tratamento prologado com Anfotericina B e Fluconazol, guiado por fungigrama. Evoluiu com papiledema com piora progressiva (sem boa resposta a corticoide), amaurose e hipoacusia bilateral. **DISCUSSÃO:** A MC é causada pelo *Cryptococcus neoformans*, fungo que prolifera em fezes de pássaros, folhas e palhas secas. O tratamento indicado é Anfotericina B, porém o *C. gatti* é resistente a esse fármaco. A doença pode evoluir com hipertensão intracraniana por aumento de produção de LCR (quando punção de alívio é indicada). Pode também progredir com sinais neurológicos focais, necessitando de suporte clínico e tratamento adequado como corticoterapia. **CONCLUSÃO:** É necessário conhecimento do Pediatra sobre MC com enfoque em anamnese detalhada e abordagem clínica adequada, já que a doença é pouco difundida, com protocolos para abordagem defasados.